

Alguns aspectos agrários da Estação Experimental de Caçador

José Biasi¹

Histórico

Diversas estações experimentais atuam no cenário agrícola catarinense, gerando informações científicas relevantes e inéditas. Nesse contexto, situa-se a Estação Experimental de Caçador (EECd) na área da pesquisa agropecuária. A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) gerencia a EECd por meio de um acordo de comodato com a proprietária dos terrenos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Na renovação do acordo, em 20 de setembro de 2012, a grande área dos fundos, a da mata, retornou à Embrapa, e passou à responsabilidade

da Embrapa Florestas, de Colombo, PR, que a definiu como uma nova Estação Experimental em Caçador. A Embrapa Florestas teve suas justificativas para essa solicitação, seguramente também pela ausência na EECd de equipe de pesquisa na área florestal.

Nos seus 76 anos de atividades em pesquisa, inúmeras parcerias foram efetuadas pela EECd mas não na área de silvicultura, pois não contava com contrapartida. E como ficarão, ou devem ficar, as relações entre ambas as estações? Conhecendo-se o passado, situando-se no presente, pode-se vislumbrar o futuro. Os antecedentes históricos da área territorial e das culturas pesquisadas, baseados em

documentos e arquivos existentes na unidade de pesquisa, são os mesmos para as duas estações experimentais, já que eles se referem a toda a área de ambas as estações experimentais.

A seguir, são relatados fatos que explicam a criação da Estação Experimental de Caçador. A lei nº 470, de 9 de agosto de 1937, especifica que sejam criadas cinco estações experimentais, uma em cada um dos seguintes estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás e São Paulo, não especificando, porém, os locais. Em Santa Catarina, quatro locais foram avaliados: em Cruzeiro (atual Joaçaba), Caçador, Canoinhas e Mafra, e os prefeitos se comprometeram a



Figura 1. Prédio-sede da Estação Experimental de Caçador, com a copa de pinheiros de seu bosque de araucárias. O Prédio-sede da EECd é idêntico ao da Embrapa Florestas, de Colombo, PR

¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., economista, Embrapa, Epagri/Estação Experimental de Caçador, SC (aposentado), Rua Fagundes Varela, 577/01, 82520-040 Curitiba, PR, e-mail: josebiasi1936@gmail.com.



Figura 2. Mapa dos terrenos das duas estações experimentais em Caçador, SC: à esquerda, a Estação Experimental de Caçador, da Epagri, e à direita, a Estação Experimental da Embrapa em Caçador

doar a área escolhida. No entanto, outra área foi confirmada em Caçador e adquirida de seu proprietário, o estado do Rio Grande do Sul. Como era distante da sede municipal, foram também negociadas oito pequenas propriedades que, formando um corredor estreito e comprido, ligariam a grande área dos fundos à estrada semitransitável e a Caçador. Assim, nessa área adicional, da frente, como não era distante da cidade de Caçador, seriam construídos os prédios da Sede da Unidade (Figura 1).

A formalização da compra dos terrenos foi concretizada na própria escritura. Para facilitar, o negócio foi englobado em duas: uma para o terreno maior, dos fundos, tendo 1.157,4817 hectares (ha), e a outra com terreno menor, da frente, da sede, formado pela junção das oito propriedades, apresentando no total 386,5689ha. Agora, sim, pela data da compra, definiu-se a data da fundação da Estação Experimental de

Caçador, que, coincidentemente, foi a mesma da assinatura das escrituras, ou seja, ocorreu em 31 de agosto de 1938, passando a chamar-se Estação Experimental de Trigo de Rio Caçador (EETRC). Sua área inicial, portanto, tinha 1.544,0506ha. Fato semelhante aconteceu no Paraná, também em 1938, com a compra, na região de Curitiba, da Estação Experimental de Trigo de Curitiba (EETC), primeira das antecessoras da Embrapa Florestas. Atualmente, com a emancipação do local, ela se situa no município de Colombo.

Inicialmente, o principal foco de trabalho de ambas as estações, EETRC e EETC, foi pesquisar e produzir sementes de trigo para intensificar a cultura no País. Estando a EETRC subordinada ao Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro, no final de 1943 passa a pertencer à rede de estações experimentais do Instituto Agrônomo do Sul (IAS), em Pelotas, RS. No ano

seguinte, além de ampliar as culturas de sua área de pesquisa e a produção de sementes e mudas, é alterado seu nome para Estação Experimental de Rio Caçador (EERC). Em 1975, para evitar transtornos com os Correios e se adequar ao nome do município, o chefe da unidade muda sua denominação para Estação Experimental de Caçador (EECd), nome que permanece até hoje.

As estações experimentais da Embrapa e da Epagri

Novos terrenos são acrescentados, tendo a EECd, em 1982, a área total de 1.600,2151ha. Com a cessão de uma área em 1995 e a venda de outra em 1999, a área total, nesse ano, resultou em 1.523,6547ha. E, finalmente, em 2012, na renovação do comodato, coube à EECd a área da frente, com 366,1730ha, e à nova Estação Experimental da Embrapa em Caçador ►

(EEEC), toda a grande área original dos fundos, com 1.157,4817ha (Figura 2), com a Reserva Florestal Remanescente de Pinheiros e Imbuías, contendo inúmeras essências florestais.

Estando subordinada ao Ministério da Agricultura, com a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em 1973, a EERC a ela foi vinculada. Em janeiro de 1975, foi instalada sua representação em Florianópolis. Um dos trabalhos implementados foi o estudo das culturas a serem pesquisadas em cada estação experimental catarinense. Para Caçador, pela vocação natural da região, passou a pesquisar fruticultura de clima temperado, principalmente em maçã e pera, deslocando seus trabalhos de pesquisa e produção de sementes em culturas anuais para a Estação Experimental de Chapecó. No ano seguinte à criação da antecessora da Epagri, a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (Empasc), a Embrapa passou a ela o gerenciamento de suas estações experimentais catarinenses. Com a expansão da olericultura na região, a EECd, em 1979, iniciou trabalhos nessa área, principalmente em alho e tomate e, em 1981, também em piscicultura, principalmente em carpas e peixes nativos. Essas três grandes áreas de trabalhos, até hoje, são os grandes focos de suas atividades de pesquisas.

Reserva florestal de pinheiros e imbuías

A grande gleba dos fundos da EECd, quando da sua compra, era coberta por pinheiros, imbuías e densa mata nativa com inúmeras essências florestais. Como os pinheiros já haviam sido vendidos e as imbuías reservadas, só a terra com a mata remanescente poderia ser comprada em 1938. A gleba da frente tinha a mesma vegetação, mas os pinheiros e as imbuías estavam sendo

ou já haviam sido industrializados. Nessa área, um lote de pinheiros ainda foi interessante comprar. Em 1944, na área denominada de Taperinha, a União comprou 995 pinheiros, e a finalidade dessa aquisição foi especificada por decreto: “para estudos e pesquisas e para formar um Parque Florestal”. Da grande área dos fundos também se tentou uma negociação de compra de pinheiros e imbuías com a empresa proprietária. Não se concretizando, o Presidente da República, pelo Decreto nº 25.407, de 1948, “declarou de utilidade pública, para efeito de desapropriação, 10.000 pinheiros e 1.500 imbuías, situados na Bacia do Lageado (*sic*) Cará, e constituirão Reserva Florestal Remanescente”. O processo de desapropriação foi iniciado no ano seguinte, em Florianópolis, e concluído somente em 1º de abril de 2010, com o pagamento final.

Na mata de pinheiros e imbuías desapropriados, diversos trabalhos já foram efetuados, com um detalhe: os pesquisadores sempre foram de fora do quadro da Estação Experimental de Caçador. Em 1975, quando do estudo para adequar o foco de pesquisa de cada estação experimental catarinense pela Representação da Embrapa em Florianópolis, o chefe da EECd sugeriu até transformar a EECd em um Centro Nacional de Florestas ou, então, na Estação Experimental da Árvore, abrangendo silvicultura e fruticultura de clima temperado.

Comentários finais

A Estação Experimental de Caçador, desde a sua fundação, trabalhou com muitas culturas e com equipes de trabalhos relacionadas a elas. Sempre teve e protegeu grande mata de pinheiros, imbuías e diversas essências florestais, algo ímpar em se tratando de estação experimental. A região já foi densamente coberta com essa mata e hoje possui vasta área reflorestada.

A Embrapa Florestas vem realizando trabalhos de pesquisa na Unidade de Caçador. O engenheiro florestal Dorli Mário da Croce, gerente do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), da Epagri/Chapecó, realizou seu trabalho de dissertação de mestrado nessa Reserva Florestal Remanescente de Pinheiros e Imbuías. No entanto, até o momento, nenhum pesquisador específico da área florestal pertenceu ao quadro de funcionários da EECd.

A retirada pela Embrapa de toda a área dos fundos na Renovação do Comodato em 20 de setembro de 2012, passando para a jurisdição da Embrapa Florestas, que cria a Estação Experimental da Embrapa em Caçador, não deve ser motivo de separação. Pelo contrário. A Embrapa Florestas deve interagir junto à Gerência e ao corpo de pesquisadores da EECd para, pela Epagri e pela Embrapa, contratarem pesquisadores e funcionários nessa área na EECd e, assim, formar uma equipe conjunta multidisciplinar e interinstitucional, ou mesmo formar uma equipe unilateral da Epagri. Os trabalhos seriam na área florestal em si, bem como direcionados para a propriedade familiar, para seu uso e também como fonte de renda. Os plantios poderiam ser realizados em áreas definidas ou ao longo das cercas e estradas ou pelo sistema de cultivo integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF), utilizando preferencialmente espécies nativas. As madeiras seriam certificadas, com vistas também à produção de móveis, aberturas e utensílios que poderiam ser exportados. Esses trabalhos atenderiam outra vocação natural da região e também de todo o estado catarinense. Essa área de pesquisa ainda não foi contemplada na EECd, que, junto com a EEEC, possui vasto terreno com expressiva reserva florestal. ■